



Tecnologias Digitais e Formação Docente: Relações Existentes

Raimundo Mendes Correia Neto¹

Resumo

Introdução: No âmbito da educação formal é importante que o professor tenha disponível, recursos de ensino, sejam eles simples ou sofisticados, que possam ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos diversos. Todavia, faz-se necessário também, que o docente aperfeiçoe, aprimore e atualize continuamente seus saberes, de modo que possa mediar o conhecimento e assim, contribuir para o processo de aprendizagem. **Objetivo:** O trabalho busca-se discutir acerca da relevância da formação docente no uso de novas tecnologias, tendo em vista a necessidade de atender às demandas de comunicação do novo cenário que adentra às salas de aulas. **Método:** O presente artigo, de cunho bibliográfico é um recorte de uma pesquisa de mestrado na qual realizou-se um estudo sobre a prática docente mediada pelo uso dos recursos tecnológicos e plataformas digitais nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. **Resultados:** Os resultados apontam que inserir as novas tecnologias na formação inicial e perpetuar esse processo na formação continuada possibilita um crescimento considerável da qualidade do ensino, **Conclusão:** É também, por meio da tecnologia que os professores se aproximam do universo do aluno, o qual faz parte de uma geração que passa a maior parte do seu tempo conectada.

Palavras-chave: Formação Docente, Tecnologia, Recursos Didáticos, Aprendizagem.

¹ Mestrando em Educação – Logos University Internacional. Graduado em Pedagogia pelo Instituto de Educação Programus - ISEPRO. Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com Docência pela Universidade do Vale do Acaraú - UVA . Atua como Professor de Educação de Jovens e Adultos - EJA na Secretaria Municipal de Educação - Semed de Água Branca - Pi e como Técnico Em Audiovisual no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.E-mail: raimundomendescorreianeto@gmail.com.

Neto, R.M.C.; Tecnologias Digitais e Formação Docente: Relações Existentes. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.5, Nº1, p.47-60, Jan./Jun. 2024. Artigo recebido em 16/05/2024. Última versão recebida em 12/06/2024. Aprovado em 08/07/2024.

1 Introdução

Com o surgimento de novas tecnologias na era da informação, tornou-se cada vez mais constante a presença dos recursos tecnológicos no âmbito educacional. No entanto, ainda é discreto o aumento da utilização destes recursos nas escolas, uma vez que se faz necessária a realização de estratégias que auxiliam o professor orientando-o à adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de melhoria da qualidade de sua prática pedagógica.

Nesse contexto, é inevitável a inserção de inovações tecnológicas no ensino, considerando que a escola também compartilha da necessidade desse avanço a fim de preparar todos os agentes envolvidos nesse processo, bem como sua realidade para promover o ensino do uso produtivo das ferramentas digitais aos seus alunos, contribuindo, assim, para formar cidadãos integrados ao desenvolvimento da sociedade na qual se encontram imersos.

Nessa nova realidade o docente em suas práticas não pode ficar alheio ao uso desses novos recursos como mediação do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sabe-se que a falta de preparo dos profissionais da educação ainda persiste, o que dificulta o processo de inovação da prática docente. Isto pode estar relacionado à sua formação inicial e, caso não tenha acesso a uma formação continuada voltada para o uso das TIC, esta realidade pode se tornar cada vez mais distante.

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado na qual realizou-se um estudo sobre a prática docente mediada pelo uso dos recursos tecnológicos e plataformas digitais nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Assim, busca-se discutir acerca da relevância da formação docente no uso de novas tecnologias, tendo em vista a necessidade de atender às demandas de comunicação do novo cenário que adentra às salas de aulas.

Os resultados apontam que inserir as novas tecnologias na formação inicial e perpetuar esse processo na formação continuada possibilita um crescimento considerável da qualidade do ensino, já que por meio delas os professores se aproximam do universo do aluno, o qual faz parte de uma geração que passa a maior parte do seu tempo conectada.

2. A relevância da formação docente no uso de novas tecnologias

É inegável a importância e necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada dos professores, tendo em vista a emergência da inovação dos recursos pedagógicos no intuito de proporcionar uma educação de qualidade para os alunos da escola pública. Aproximá-los dessa realidade é incluí-los num mundo de novas possibilidades, tornando os instrumentos de comunicação tecnológicos, à sua volta, um meio de aprender de forma prazerosa, acompanhando os avanços da sociedade atual.

Inserir as novas tecnologias na formação inicial e perpetuar esse processo na formação continuada possibilita um crescimento considerável da qualidade do ensino, pelo qual os professores se aproximam do universo do aluno, visto que estamos diante de uma geração que passa a maior parte do seu tempo conectada.

Diante das mudanças tecnológicas, bem como na forma das pessoas se comunicarem, também ocorrem transformações inevitáveis no processo de ensino e aprendizagem, em que há uma nova reflexão em torno dos paradigmas tradicionais que consideravam o professor como um mero transmissor, surgindo então a necessidade desses atores de acompanhar a era midiática que vive a sociedade do século XXI.

Segundo Schenkel e Cabrita (2013), isto requer uma formação voltada à incorporação das tecnologias como suporte metodológico para o processo educacional, abrangendo todos os níveis de ensino, promovendo uma atitude dialógica não hierarquizada, uma relação horizontal, igualando os agentes envolvidos, promovendo interação e aprendizagem na troca de conhecimentos entre professores e alunos.

A Figura 1 mostra algumas competências desse novo profissional docente, quando o uso de novas tecnologias passa a fazer parte de sua rotina:

Figura 1: Competências do professor no Século XXI



Fonte: <https://www.researchgate.net/Competencias-do-professor-no-seculo-XXI>

Observa-se então que esse “novo professor” precisa atender às demandas de comunicação de um novo cenário que adentra as salas de aulas, correndo o risco de falar uma linguagem diferente daquela que os alunos estão acostumados a se comunicar provocando, assim, falhas no processo de ensino-aprendizagem. Inserir as tecnologias no âmbito educacional sem promover uma formação continuada através da capacitação dos profissionais e sua consequente inclusão no mundo digital e tecnológico parece ser uma prática sem sentido, visto que só se pode transmitir um conhecimento quando é possível se apropriar de antemão dele.

Historicamente falando, o Brasil vem adotando políticas públicas no cerne educacional voltadas para a educação básica, apoiadas nos princípios de equidade, buscando a melhoria da qualidade do ensino público, através de estratégias de formação continuada dos profissionais docentes.

A preocupação com a formação inicial dos profissionais da educação vem desde o século XIX e ganhou mais destaque no século XX, devido às exigências socioeconômicas, quando a partir dos anos de 1930 disciplinas da área da educação foram implantadas no sistema de formação para promover o título de licenciatura aos profissionais, fazendo com que a formação docente passasse por várias etapas, entre elas, a instituição de escolas normais, denominadas posteriormente de Magistério, licenciaturas em nível superior, no intuito de atender às demandas das séries finais dos Ensinos Fundamental e Médio. No entanto, foi a partir da criação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96, que no processo de formação de

professores foi possível alterar as novas composições no prazo de dez anos, conforme estipulado nos artigos 62 e 63 sobre o ensino superior dos professores primários, para adaptá-las à legislação em vigor. Infelizmente, esse objetivo não foi alcançado na prática. (Spagnolo, 2013).

No cenário brasileiro, a política educacional destinada à formação continuada, desde o período de 1990, visa principalmente a profissionalização docente e a formação em nível superior do maior número possível de profissionais em um curto espaço de tempo, voltada aos docentes atuantes no âmbito educacional, constituindo uma série de programas que foram implantados em vários municípios e estados do país (Kalmus; Souza, 2016).

Como a educação sofre transformações à medida que os avanços do contexto social seguem o rumo da sedimentação de uma sociedade cada vez mais pautada nas tecnologias digitais, presentes na realidade cotidiana de crianças, jovens e adultos é notória a necessidade da capacitação docente no uso de mediação tecnológica.

Com a inserção das TIC no contexto escolar, o professor muda o seu papel, agora como mediador. No entanto, há muito que se pensar e refletir sobre a implantação das TDIC no contexto escolar, pois para Arruda (2013), entende-se que:

Há uma aproximação entre o discurso das novas tecnologias e sua vinculação direta com a ideia de inovação, apresentada em uma perspectiva de transformação técnica positiva para a sociedade. Ocorre que não é possível compreender somente a dimensão positiva na incorporação de qualquer tecnologia, dada a sua complexidade nas formas como altera as relações humanas. A inovação não diz respeito à introdução de um novo maquinário, mas a qualquer aspecto novo para um indivíduo dentro de um sistema. Nesse sentido, inovação não significa a mesma coisa para todos e resulta em uma confluência de olhares e opiniões que procedem dos que tem algum tipo de relação com ela. Ou seja, incorporar TDICs no ambiente da escola ou como elemento secundário nas disciplinas de formação de professores, por si, não são suficientes e tampouco inovadoras (Arruda, 2013, p. 275).

Isto significa que a implantação destas tecnologias por si só não reflete em mudanças consideráveis e inovações capazes de promover a transformação da realidade dos agentes envolvidos, mas, sim, a contextualização desse processo repensando os sentidos atribuídos às TIC, tanto no universo escolar quanto fora dele, problematizando-as e distribuindo-as de acordo com suas peculiaridades e características comunicacionais,

criando condições de possibilitar a transformação da escola, bem como serem transformadas pela mesma (Arruda, 2013).

Surge então, a sala de aula híbrida, que utiliza os recursos tradicionais bem como recursos tecnológicos de modo simultâneo. A Figura 2 traz o exemplo do Colégio Prudêncio de Moraes na cidade de São Paulo – SP que implantou dentro do seu Projeto Pedagógico o ensino com o uso de múltiplos meios:

Figura 2: Sala de Ensino Híbrido do Colégio Prudente de Moraes



Fonte: Site O Estadão: A sala de aula híbrida ou invertida - 2023

Compreender essa realidade é essencial para que sejam abertos novos caminhos que levem a uma implantação efetiva de novas tecnologias através da aproximação entre professores e recursos digitais e tecnológicos, não somente na formação continuada, mas também na formação inicial, visando proporcionar uma maior experiência desses profissionais no manuseio e conhecimentos em torno das novas tecnologias, promovendo uma prática pedagógica de qualidade.

Nesse novo contexto, não há como se ver a prática docente sem o uso dessa gama de novos recursos e este docente agora atuando como mediador:

As mudanças estão em nossa sociedade. As relações entre pessoas e também com o conhecimento foram potencializadas e ampliadas com a cultura digital, a Internet, as redes sociais e os ambientes virtuais de aprendizagem. As transformações já estão nas salas de aula e o perfil dos docentes e dos estudantes também é outro. Falamos de educação híbrida, em que os espaços presenciais e online se integram. Tanto a sala de aula presencial é habitada por notebooks, tablets, Iphone, enfim, dispositivos móveis conectados à Internet, quanto os

espaços online são cada vez mais impregnados de elementos da presencialidade (Pesce; Bruno, 2013, p. 480).

Nesse sentido, é necessário e urgente o desenvolvimento de estratégias que facilitem a formação continuada e inicial dos professores no âmbito das novas tecnologias, permitindo uma maior conexão e interatividade entre professor e aluno, transformando a sala de aula num universo atrativo e motivador.

3- As TIC no contexto escolar

A hibridização da educação transformou o espaço escolar em um ambiente que possibilita inúmeras oportunidades de aprendizagem, traz as TIC para o seu contexto, amplia os recursos da escola para auxiliar o processo de aprendizagem, aproxima professores e alunos e aumenta seu nível de motivação.

O uso de recursos tecnológicos para tornar a sala de aula mais envolvente e convidativa inclui materiais de aprendizagem, desde projetores de vídeo até software educacional e ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Abre caminhos e cria espaços para maior comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, é necessário que haja uma transformação, não somente no cenário em que estão inseridas estas novas tecnologias, como também, no comportamento dos docentes quanto à aceitação desta realidade que faz parte da vivência de seus alunos, estando abertos ao aprendizado destes conceitos e metodologias inovadoras, uma vez que:

Com o crescente desenvolvimento das tecnologias especializadas, surgiu a necessidade de se criar alternativas educacionais, buscando criar novas formas de aprendizagem que sejam mais aliciantes e motivadoras. O principal desafio vai muito além da elaboração de pressupostos teóricos que sustentem essa flexibilidade sistêmica. Será necessário dar um salto na qualidade do ensino, modificando e renovando o fazer pedagógico, buscando potencializar o mesmo, proporcionando mais recursos e facilidades ao acesso à tecnologia e favorecendo novas perspectivas de inclusão (Areias; Nobre; Passos, 2016, p. 102).

Considerando a sociedade da Cibercultura, onde o homem passa a maior parte do seu tempo conectado, seja no ambiente de trabalho ou em seus momentos de lazer, esta realidade ainda é mais presente na vida de crianças e jovens que vivem imersos no mundo

virtual cotidianamente.

É comum ver uma série de recursos tecnológicos e digitais que são frequentemente manuseados por uma grande parte da população, sendo eles: celulares, tablets, notebooks, iPads conectados à rede, GPS, bem como softwares de edição de imagens e sons e câmeras de vídeo. Sendo assim, é possível afirmar que tais recursos são instrumentos potenciais de ensino e aprendizagem que podem ser utilizados no âmbito educacional, visto que “[...] As escolas estão repletas das TDCI introduzidas formalmente através de projetos do governo ou secretarias de educação e, informalmente, pelos estudantes e professores quando usam seus dispositivos digitais” (Beraldo; Maciel, 2016, p. 210).

A Figura 3 mostra um exemplo de aplicativos educacionais inclusivos utilizados em um Tablet possibilitando o acesso a diversos conteúdos digitais para fins educativos:

Figura 3: Tablets e Apps para uma educação inclusiva



Fonte: Moura 2018

Nesse contexto, o professor muitas vezes se depara com a presença de boa parte desses recursos digitais e, devido à sua inexperiência, pode encarar como um desrespeito por parte do aluno, pois “Em sala de aula percebe-se que a comunicação é disputada entre o professor e os diversos novos meios, frutos da Internet, e coloca-se à prova o alcance das informações frente a este público” (Hanna, 2013, p. 18). Pautado nessa problemática faz-se necessário este estudo, em que serão abordados alguns dos diversos tipos de recursos tecnológicos que podem ser utilizados para enriquecer a prática pedagógica.

4- A prática docente e suas dificuldades diante do uso de novas tecnologias

É perceptível que toda mudança e os processos que a envolvem provocam sentimento de insegurança e até mesmo resistência ao novo, principalmente por parte de quem sofre tal processo. No cenário educacional inúmeras transformações ocorreram ao longo dos anos, nas quais o professor foi desocupando o seu lugar central como único detentor do conhecimento e o aluno passou para esta posição, sendo o sujeito central do processo de ensino-aprendizagem, em que todas as ações estão voltadas para o desenvolvimento global do educando.

A implantação das TIC no âmbito educacional requer dos profissionais um preparo que deve ser adquirido através de capacitações destinadas a este fim, em vista da sociedade atual pautada na cibercultura, pois de acordo com Costa Neto e Barbosa (2013):

Nesse contexto, mediante sua conquista de espaços cada vez maiores, no atual panorama da sociedade, as TIC vêm alterando as formas de trabalho em todo planeta, trabalho este entendido como elemento cultural que se refere a todos os processos individuais e interpessoais dos indivíduos na produção de bens materiais, intelectuais e simbólicos. Assim, essas tecnologias demandam dos humanos, novas habilidades para lidar com as inovações que implantam, ficando o indivíduo que não adquirir essas potencialidades, excluído socialmente. Nesse ambiente, torna-se imprescindível que as escolas estejam imersas no contingente dessas transformações e possam se adequar para lidar com essas novas demandas (Costa Neto e Barbosa, 2013, p. 2-3).

Assim, entram em discussão vários temas que se tornam pertinentes e que têm sido alvo de diversos estudos em torno das TIC, sendo eles: a formação docente, as dificuldades enfrentadas frente às inovações tecnológicas e a prática docente pautada nestas. Olhando para a formação docente, Borges e Santos (2013, pp. 14-15) consideram que “A inclusão das TIC como uma prática interdisciplinar integrada ao currículo dos cursos de formação docente, embora venha se destacando na atualidade, ainda carece de ações mais consistentes para garantir qualidade e atualização à formação do professorado”.

Conforme Schuchter, Almeida Junior e Candian (2017), o professor é um profissional carente de formação, sendo que esta deve ser assegurada pelas políticas públicas e que o fato de as tecnologias estarem presentes na sociedade devem também ser inseridas no contexto educacional, o que conseqüentemente necessita de novas demandas

na formação docente.

Nessa visão, vale lembrar que o aprender sobre o manuseio das TIC não resulta no desenvolvimento de uma prática docente efetiva e inovadora, mas sim, a forma como estas inovações tecnológicas podem ser utilizadas pelo professor, sem permitir que a aula caia na rotina e resulte na banalização destes recursos, sem um planejamento adequado e a produção de objetos de aprendizagem capazes de promover uma prática pedagógica motivadora e transformadora.

Sendo assim, como já foi exposto, o professor deve assumir o seu papel de mediador, incentivando os alunos à produção do próprio conhecimento, atuando em parceria com eles, numa relação horizontalizada. Todavia, muitas são as dificuldades enfrentadas para a implantação destas tecnologias no âmbito escolar, visto que:

A introdução de novas tecnologias gera ansiedade e conflitos, barreiras interpessoais etc. Por outro lado, elas apontam que o conhecimento introduzido pode ser de natureza comportamental (conhecimento sobre aprendizagem participante, sobre mudanças de atitudes, sobre relações nas comunidades, sobre habilidades cognitivas, necessárias às novas carreiras, etc.) que podem sugerir mudanças na estrutura relacional da escola, nas relações entre professores e alunos, nas práticas de orientação etc. Nota-se que as inovações tecnológicas também interferem nestas práticas e nas relações (Marques; Zanata, 2014, p. 52).

Nesse sentido, diante destas dificuldades pode-se inferir que as inovações tecnológicas trazem consigo, também, transformações comportamentais que, muitas vezes, são encaradas de maneira negativa pelos profissionais da educação, uma vez que grande parte ainda está atrelada a conceitos e posturas tradicionais, em que a relação entre professor e aluno deve ocorrer de forma verticalizada e descendente, ou seja, de cima para baixo, onde o docente pode manter-se seguro, sem que se sinta ameaçado pelas mudanças inevitáveis da sociedade contemporânea.

Muitas vezes, os professores demonstram resistência por diversos fatores, sendo que um deles que mais se destaca é o fato de acreditarem que na sua posição, enquanto educadores, não necessitam aprender mais e, sim, passar conhecimento, pois se consideram detentores do mesmo (Marques; Zanata, 2014).

Além de dificuldades de natureza comportamental e da não aceitação, ainda existem as de natureza estrutural e financeira, em que os programas sociais de implantação das tecnologias na escola, como o Proinfo, também passaram por cortes inevitáveis tornando a efetividade da implantação difícil, devido aos custos que

necessitam ser utilizados tanto para garantir a infraestrutura quanto para a capacitação dos profissionais (Schuchter; Almeida; Candian, 2017).

Nessa perspectiva, tais dificuldades colaboraram para que a implantação das TIC sofresse um declínio, o que influenciou negativamente no desenvolvimento e desempenho da prática docente pautada nestes recursos, visto que estudos recentes mostram uma necessidade de capacitação vinda dos profissionais, uma vez que a realidade da sociedade atual, constituída por jovens e crianças imersos na realidade virtual, provoca uma inquietação por parte dos professores quanto às inovações no que se refere à sua prática pedagógica.

Conforme defendido por Pischetola e Heinsfeld (2017, p. 09), “[...] um dos desafios do professor mediador seja o estabelecimento dos objetivos específicos e das metodologias adequadas para a promoção do ensino e da aprendizagem significativa com as novas mídias”.

Pischetola (2016 apud Pischetola; Heinsfeld, 2017) ressalva, ainda, que os elementos que mais contribuem para uma prática pedagógica impactante pautada nas TIC são: a metodologia adotada pelo professor e sua postura em relação aos alunos na sala de aula, adotando um estilo motivacional.

5. Considerações Finais

Diante nas inúmeras possibilidades de interação e de aprendizagem que os recursos tecnológicos oferecem, pode-se afirmar que estes promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e relacionais capazes de estimular o senso crítico, a capacidade de discurso, a criatividade, a interatividade e colaboração e domínio afetivo-social, visto que alunos e professores podem gerar discussões dentro e fora deste universo virtual, fazendo também de sua casa uma extensão da escola.

São vários os recursos disponíveis ao alcance da internet e dentre eles citam-se os repositórios online; softwares educativos na rede; comunicação via internet (síncronas e assíncronas); arquivos de imagem, vídeo e som; jogos; ambientes virtuais de aprendizagem, dentre outros. Assim, os recursos disponibilizados e utilizados pelos docentes permitem que eles se mantenham atualizados diante das demandas advindas da nova sociedade, aproximando-os de seus alunos considerados nativos digitais, sendo eles jovens e adolescentes e usuários assíduos e intensivos da Internet.

Contudo, para que o professor utilize estes recurso, é necessário que tenha

domínio, planeje suas atividades de forma a não provocar uma dispersão indesejada na aula, bem como proporcione atividades que provoquem os alunos e os incentivem ao estudo constante por meio de pesquisas, colaborações com conteúdo que enriqueçam as aulas e discussões que devem ser frequentemente estimuladas pelo mediador.

O primeiro passo a ser dado antes mesmo de se implantar e utilizar a Internet no âmbito escolar é a capacitação, não somente dos professores, mas também de todo o corpo administrativo e discente da escola. Se isto não for viabilizado e proporcionado, a tentativa de inserir tais recursos tecnológicos na escola, certamente tenderá ao fracasso.

Por fim, vale considerar que a busca contínua e incansável por melhores resultados no ensino e na aprendizagem tem sido um desafio para todos os envolvidos, sejam eles professores, alunos, pais e sociedade. A aplicação de métodos de aprendizagem e de novas concepções pedagógicas depende de uma formação docente sólida, de modo a potencializar o processo educativo moderno.

Entretanto, o maior desafio sempre foi o de tornar a escola e as aulas mais atrativas e eficazes para um público cada vez mais envolvido nas tecnologias de informação e comunicação. Nessa perspectiva, espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão acerca da importância de uma formação docente que seja em consonância com as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes na contemporaneidade.

Referências

- Areias, G. B.; Nobre, I. A. M.; Passos, M. L. S. (2016). *Uso de tecnologias computacionais no processo de ensino e Aprendizagem nas escolas públicas do município de Piúma*. Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISBN: 2236-2150. V. 6, N. 2, p. 101 - 115, junho, 2016.
- Arruda, E. P. (2013). *A formação do professor no contexto das tecnologias do entretenimento*. ETD – Educ. temat. digit., Campinas, SP, v.15, n.2, p.264-280, maio./ago.
- Beraldo, R. M. F.; Maciel, D. A. (2016). *Competências do professor no uso das TDIC*. [Dissertação de Mestrado] Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília. Disponível: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13115/1/2013_RossanaMaryFujarraBeraldo.pdf
- Brasil, (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

- Borges, H. B.; Santos, S. M. M. (2013). *A prática docente: o desafio contemporâneo do uso das tecnologias da informação e comunicação*. Revista Educação e Emancipação, São Luís/MA, v. 6, n. 1, jan./jun.
- Costa, P. B.; Barbosa, E. S. (2013). *Os educadores frente às Tecnologias da Informação e da Comunicação e às Políticas de Inclusão Digital: Em foco o PROINFO e o Aluno Conectado*. Anais Eletrônicos, 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação.
- Hanna, S. J. A. (2013). *Comunicação conectada ao uso das novas mídias no contexto educacional*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul.
- Kalmus, J.; Souza, M. P. R. (2016). *Trabalho e formação: uma análise comparativa das políticas de formação de professores em serviço no Brasil e no México*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 1, p. 53-66.
- Marques, A. F.; Zanata, E. M. (2014). *A escola, os professores e a inovação educacional*. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Naviraí, v. 1, n. 2.
- Pesce, L.; Bruno, A. R. (2013). *Formação do professor universitário e a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação à prática docente: desafios e possibilidades*. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 467-487, jul./dez.
- Pischetola, M.; Heinsfeld, B. D. S. S. (2017). *Tecnologias, estilo motivacional do professor e democracia em sala de aula*. IX Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias. Rio de Janeiro.
- Schenkel, M. H. B.; Cabrita, I. (2013). *A construção do e-portfolio reflexivo na formação inicial de professores*. Indagatio Didactica, v. 5, n. 2.
- Schuchter, L. H.; Almeida J. S. G.; Candian, E. F. (2017). *Políticas de formação docente no contexto da cibercultura*. Laplage em Revista (Sorocaba), v. 3, n. 2, mai.-ago.
- Spagnolo, C. (2013). *Formação continuada de professores e projeto PROUCA: reflexões acerca do prazer em ensinar apoiado por tecnologias digitais*. 107 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2013.

Digital Technologies and Teacher Training: existing relationships

Abstract

Introduction: In the context of formal education, it is important that the teacher has available teaching resources, whether simple or sophisticated, that can be used in the process of teaching and learning different content. However, it is also necessary for the teacher to perfect, improve and continually update their knowledge, so that they can mediate knowledge and thus contribute to the learning process. **Objective:** The work seeks to discuss the relevance of teacher training in the use of new technologies, considering the need to meet the communication demands of the new scenario that enters the classroom. **Method:** This article, of a bibliographic nature, is an excerpt from a master's degree research in which a study was carried out on teaching practice mediated by the use of technological resources and digital platforms in technical courses integrated into high school. **Results:** The results indicate that inserting new technologies in initial training and perpetuating this process in continuing education allows for considerable growth in the quality of teaching. **Conclusion:** It is also through technology that teachers get closer to the student's universe, which is part of a generation that spends most of its time connected.

Keywords: Teacher Training, Technology, Teaching Resources, Learning.

Tecnologías digitales y formación docente: relaciones existentes

Resumen

Introducción: En el contexto de la educación formal, es importante que el docente tenga disponible recursos didácticos, ya sean simples o sofisticados, que puedan ser utilizados en el proceso de enseñanza y aprendizaje de diferentes contenidos. Sin embargo, también es necesario que el docente perfeccione, mejore y actualice continuamente sus conocimientos, para que pueda mediar conocimientos y así contribuir al proceso de aprendizaje. **Objetivo:** El trabajo busca discutir la relevancia de la formación docente en el uso de las nuevas tecnologías, considerando la necesidad de atender las demandas comunicativas del nuevo escenario que ingresa a las aulas. **Método:** Este artículo, de carácter bibliográfico, es un extracto de una investigación de maestría en la que se realizó un estudio sobre la práctica docente mediada por el uso de recursos tecnológicos y plataformas digitales en cursos técnicos integrados al nivel medio superior. **Resultados:** Los resultados indican que insertar nuevas tecnologías en la formación inicial y perpetuar este proceso en la educación continua permite un crecimiento considerable en la calidad de la enseñanza. **Conclusión:** También es a través de la tecnología que los docentes se acercan al universo del estudiante, que forma parte de un universo. generación que pasa la mayor parte de su tiempo conectada.

Palabras clave: Formación Docente, Tecnología, Recursos Didácticos, Aprendizaje.